

**TAFOFLORA DA FORMAÇÃO PINDAMONHANGABA, PLIO-PLEISTOCENO,
BACIA DE TAUBATÉ, SP - BRASIL**

Mandarim-de-Lacerda, A.F.^{1,2}; Rabelo-Leite, F.P.²; Rösler, O.³; Bernardes-de-Oliveira, M.E.C.³; Fittipaldi, F.C.⁴

Fósseis de folhas, caules e frutos, coligidos da Fm. Pindamonhangaba, são estudados pela primeira vez. Contam-se 231 exemplares. O jazigo, próximo ao quilômetro 1,6 SP-123 Rod. Queririm-Campos do Jordão, é uma cava de extração de areia, onde aflora uma camada siltico-argilosa, avermelhada, macrofitofossilífera. Esta formação, anteriormente referida como Fm. Caçapava, localiza-se na porção central da Bacia de Taubaté, ao sul do Rio Paraíba do Sul, na região de Caçapava-Pindamonhangaba. Separa-se do Grupo Taubaté (Paleógeno) por uma discordância angular basal. Apresenta depósitos de sistema fluvial meandrante do Plio- Pleistoceno. O estudo preliminar desta coleção demonstrou que a maioria das formas são restos foliares, compreendendo folhas simples, compostas e folíolos, seguindo-se fragmentos caulinares lignificados e restos de frutos. Os fitofósseis, dispostos caoticamente, concentram-se em fina lâmina da camada siltico-argilosa. A maioria das formas está preservada como compressão, indicando ambiente anóxico. O microrrelevo original, em geral, foi preservado, sugerindo compactação fraca. As folhas de *Magnoliophyta-Magnoliopsida* são as mais abundantes, seguidas de fragmentos caulinares e de frutos. A variedade da arquitetura da nervação foliar, da área do limbo e do tipo de margem, é significativa. Os padrões penato-camptódromo e penato-broquidódromo, na proporção de 1:1, associados a margens inteiras ou denteadas, serreadas e crenadas, se sobressaem aos padrões acródromo e penato- craspedódromo. As formas foliares mais completas indicaram predominância de áreas do limbo micrófilas-pequenas a medianas sobre as nanófilas-pequenas a grandes e micrófilas-grandes. Pelo menos seis paleoespécies estão sendo estabelecidas. As

¹Professor-Assistente do Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

²Aluno da Pós-Graduação, Programa de Geologia Sedimentar da USP

³Professor-Doutor do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

⁴(4) Pesquisador do Instituto Geológico - SMA

Magnoliophyta-Liliopsida apresentam-se bem fragmentadas, com padrão arquitetônico paralelódro de intensidade equivalente e margens inteiras. Provavelmente representam um mesmo grupo taxinômico (*Typhaceae?*). Fragmentos de uma fronde estéril, com 16 pinas, sendo 15 laterais e uma apical (fronde composta imparipenada), de nervação dicótoma aberta, mostraram forte afinidade com *Lomariopsis* Fée (*Pteridophyta-Filicopsida*), presente ainda na Mata Atlântica. A grande frequência de folhas de margem serrada, associada ao padrão penato de nervação fechada, em micrófilas pequenas a medianas, evidencia clima tropical úmido. A presença de forma afim a *Lomariopsis* Fée corrobora essa idéia.